

A FÁBULA NO ENSINO DE LIBRAS COMO L₁ PARA ALUNOS SURDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA

Viviane Marques Miranda¹
Francisco Ebson Gomes Sousa²

RESUMO

O presente trabalho pretende propor uma Unidade Didática (UD) de ensino de Libras como primeira língua (L₁) para estudantes surdos do 6º ano do Ensino Fundamental, por meio da fábula em Libras “O velho, o menino e o burro” (Hora do Conto, 2018). A utilização de fábulas em Libras configura-se como uma ferramenta pedagógica flexível, promovendo o aprendizado de: língua, valores éticos e cidadania. Através de histórias como “O Velho, o Menino e o Burro”, temas universais como críticas, autonomia, valores e resiliência podem ser explorados, proporcionando oportunidades de reflexão. Além disso, o gênero fábula permite adaptações para diferentes níveis de proficiência em Libras, atendendo a diferentes faixas etárias e promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e reflexivo. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica acerca de ensino de Libras L₁ (São Paulo, 2019), bilinguismo (Lei nº 10.436/02, Decreto nº 5626/05, Lei nº 14.191/21), gênero fábula (Coelho, 2010), Literatura (Cândido, 1995) e Literatura em Libras para ensino de L₁ (Sutton-Spence, 2021). A proposição das atividades, por sua vez, baseou-se na metodologia de Unidade Didática (Haydt, 2011). Dessa forma, espera-se que com a proposta de UD, os docentes possam dispor de mais ferramentas, recursos, materiais e ideias no ensino de Libras para estudantes surdos, visando suprir uma necessidade dessa área de ensino.

Palavras-chave: Libras como L₁, Bilinguismo, Fábulas em Libras, Literatura em Libras.

¹ Aluna do curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Professora da Rede Municipal de Educação de São Paulo, lotada em unidade escolar bilíngue para surdos. E-mail: profaviviane@yahoo.com.br;

² Professor orientador. Docente do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Doutorando em Linguística pelo Proling da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: ebson.gomes@ufersa.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo geral do presente trabalho é propor uma Unidade Didática (UD) de ensino de Libras como primeira língua, doravante L₁, para estudantes surdos de 6º ano do Ensino Fundamental II, a partir da fábula “O velho, o menino e o burro” de Esopo (Hora do Conto, 2018).

A UD fará uso de atividades lúdicas, individuais e interativas a fim de proporcionar o desenvolvimento linguístico desejado.

Os objetivos específicos são: a) discutir como as fábulas podem contribuir no processo de letramento do estudante surdo e b) compreender como a fábula “O velho, o menino e o burro” pode contribuir para o desenvolvimento do gosto pela Literatura em Libras e para o desenvolvimento linguístico e do pensamento crítico dos estudantes.

O ensino da Libras, língua natural da comunidade surda brasileira, demanda ferramentas pedagógicas que possibilitem a imersão linguística e o desenvolvimento integral dos alunos surdos. Nesse contexto, as fábulas em Libras se configuram como recursos valiosos, promovendo o aprendizado da língua de forma lúdica, significativa e contextualizada.

As fábulas, com suas histórias envolventes e personagens cativantes, despertam o interesse e a participação dos alunos, tendo o potencial de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e dinâmico. Além disso, através da narração e dramatização das fábulas em Libras, os alunos são expostos a um vocabulário diversificado, expressões idiomáticas e estruturas gramaticais autênticas da língua, promovendo o desenvolvimento natural de língua e linguagem e o aprimoramento de expressões faciais e corporais.

A interpretação das fábulas em Libras estimula a capacidade de análise, reflexão crítica e compreensão textual, habilidades essenciais para o desenvolvimento de língua e linguagem. Além disso, as fábulas, com seus ensinamentos morais e reflexões sobre a vida, contribuem para a formação de valores éticos e para o desenvolvimento da cidadania dos alunos surdos.

A escolha da fábula “O Velho, o Menino e o Burro” deveu-se ao fato de ela se apresentar como uma ferramenta didática particularmente relevante por abordar a temática das críticas e julgamentos constantes, um tema universal que se conecta com as vivências dos alunos surdos, promovendo a identificação e a reflexão. A fábula convida à reflexão sobre: a) a importância de seguir os próprios princípios, mesmo diante de críticas e discordâncias, para não se deixar levar pelas opiniões alheias e que b) a busca por agradar a todos é impossível. Essa mensagem é fundamental para o desenvolvimento da autonomia e da resiliência dos estudantes surdos.

A fábula apresenta personagens com diferentes perspectivas e opiniões, o que permite aos alunos explorarem distintas visões de mundo e desenvolver habilidades de argumentação e debate. Além disso, a história pode ser facilmente adaptada para diferentes níveis de proficiência em Libras, tornando-se um recurso versátil para o ensino da língua em diferentes faixas etárias.

Para tanto, realizou-se uma breve análise sobre: a) o ensino da Libras como primeira língua e sobre b) o conceito de bilinguismo educacional, a partir da base legal existente. Adentrou-se também no conceito de c) fábulas enquanto gêneros textuais no ensino de língua e da d) Literatura em Libras, em que foi observada a importância da Literatura para o acesso ao letramento e ao desenvolvimento cognitivo, linguístico e social do estudante surdo.

No que diz respeito à metodologia, realizou-se pesquisa bibliográfica, na qual baseou-se a proposta de Unidade Didática (UD) – para ensino de Libras como L₁ para 6º ano do Ensino Fundamental II – apresentada.

2 BILINGUISMO E ENSINO DE LIBRAS COMO L₁

A surdez é uma condição que afeta a capacidade auditiva em diferentes graus. Neste trabalho, reconhecemos a surdez enquanto uma diferença linguístico-cultural e não como uma deficiência apenas. A comunidade surda possui sua própria língua, cultura e identidade, enriquecendo a diversidade humana.

A Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira pela Lei nº 10.436/02 (Brasil, 2002). Possui estrutura gramatical própria, diferente do português, e é essencial para a comunicação, identidade e cultura surda.

O ensino de Libras para alunos surdos é essencial para seu desenvolvimento, pois o desenvolvimento cognitivo, o início do aprendizado do conhecimento de mundo e das relações sociais de uma criança surda acontecem a partir dessa língua. É por meio da Língua de Sinais que os processos de pensamento e habilidades cognitivas da pessoa surda são estruturados em uma língua espacial objetiva. A consciência fonológica, a memória e a organização básica para o processamento de uma língua natural são fundamentadas em uma experiência de vida baseada na modalidade visuoespacial, destacando assim a importância da Língua de Sinais e da estimulação das bases visuais para o desenvolvimento dessa e de outras línguas (São Paulo, 2019).

Possibilita a formação positiva da identidade, conectando os estudantes surdos a uma comunidade linguístico-cultural e fortalecendo sua autoestima. Além disso, o domínio da Libras garante o acesso à educação de qualidade e a oportunidades de aprendizado em todos os níveis, possibilitando participação plena dos aprendizes surdos na sociedade e combatendo a exclusão e o isolamento.

Sendo assim, o ensino de Libras é fundamental para o desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e cultural dos alunos surdos, uma vez que assegura seus direitos linguísticos e promove a inclusão social.

2.1 As modalidades de atendimento educacional ao estudante surdo: bases legais

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), modificada pela Lei nº 14.191/21 (Brasil, 2021), garante o direito à educação bilíngue de surdos, fortalecendo a Libras, a cultura e a identidade surdas. Além disso, a partir de 2021, com esse marco legal, a educação bilíngue passa a ser considerada modalidade de ensino.

Tal reformulação representa um passo importante para a garantia dos direitos educacionais da comunidade surda brasileira. Essa mudança promove a valorização linguística, o empoderamento dos surdos, melhores resultados acadêmicos, maior acesso à educação e o fortalecimento da cultura surda.

A oferta da educação bilíngue de surdos considera a Libras como língua de instrução, primeira língua, e o português escrito como segunda língua. Tal modalidade de ensino está disponível em: a) escolas bilíngues de surdos, b) classes bilíngues em escolas comuns e/ou em c) polos de educação bilíngue para alunos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizante, altas habilidades/superdotação ou outras deficiências associadas, que optarem por essa modalidade (Brasil, 2021). Além disso, a oferta é prevista desde a idade de zero ano da educação infantil, estendendo-se ao longo da vida do indivíduo que a requerer.

São previstos ainda serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, se necessário, para atender às necessidades linguísticas dos alunos surdos ou para estudantes surdos com múltipla deficiência ou altas habilidades; na intersecção, portanto, com a Educação Especial (Brasil, 2021).

Os objetivos da educação bilíngue, conforme a Lei nº 14.191/21 são, dentre outros: reafirmar identidades e valorizar língua de sinais e cultura surda; garantir acesso à informação e a conhecimentos variados da sociedade nacional e demais sociedades surdas e não surdas; fortalecer práticas socioculturais surdas e a Libras; e elaborar e publicar material didático bilíngue específico e diferenciado (Brasil, 2021).

O Decreto nº 5.626/05, por sua vez, regulamenta a Lei nº 10.436/02, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão dos surdos brasileiros e assegura o acesso a Libras em diversos setores da sociedade, como educação, saúde, justiça e serviços públicos, prevendo a inclusão dessa língua nos cursos de formação de professores, dentre outros (Brasil, 2005; 2002).

O Decreto reforça a importância da educação bilíngue e estabelece diretrizes para a sua implementação nas escolas, incluindo a formação de professores bilíngues, a disponibilização de recursos didáticos em Libras e a adoção de: a) mecanismos alternativos para avaliação de conhecimentos expressos em Libras e b) critérios de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção de provas escritas (Brasil, 2005).

A educação bilíngue para alunos surdos é, portanto, reconhecida como fundamental para seu desenvolvimento linguístico, cognitivo e social. Ela garante o acesso à Libras, língua natural da comunidade surda, e ao português escrito, língua majoritária da sociedade. Através da educação bilíngue, os alunos surdos desenvolvem habilidades bilíngues, viabilizando seu aprendizado, o acesso ao currículo e sua participação plena na sociedade.

2.2 Ensino de Libras como L₁ através de fábulas

O ensino de uma língua vai além da simples decodificação de regras gramaticais e memorização de vocabulário. Ele envolve a imersão em comunicação, cultura e expressão, onde o aprendizado se torna uma experiência reflexiva e estimulante. Nesse contexto, os gêneros textuais, como as fábulas, são ferramentas valiosas para despertar o interesse dos alunos, promover o desenvolvimento linguístico e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Candido (1995), no ensaio "O direito à literatura", argumenta que a literatura é um direito fundamental do ser humano, essencial para a formação

integral e a humanização das pessoas. Ele destaca que a literatura transcende a mera instrução escolar, atuando como um instrumento poderoso de formação intelectual e afetiva. A literatura confirma, nega, propõe, denuncia, apoia e combate, permitindo que vivamos dialeticamente os problemas da sociedade. Portanto, é indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, afirma o autor (Cândido, 1995).

Assim, ao incorporar fábulas no ensino de Libras, os educadores não estão apenas ensinando uma língua, mas também trazendo uma dimensão humana e dinâmica para o ensino, onde língua, linguagem, ética e cultura se entrelaçam, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos.

Segundo Coelho (2010), as fábulas são um dos gêneros literários mais antigos, com raízes na Grécia, Roma e literaturas orientais. Durante o Renascimento, italianos e franceses redescobriram as fábulas de Esopo, adaptando essas histórias clássicas.

O escritor francês, Jean de La Fontaine (1621-1695), conforme a autora (Coelho, 2010), foi fundamental para a consolidação da fábula na literatura ocidental, modernizando e elevando-a ao nível de alta poesia, com novos valores filosóficos. Suas fábulas, escritas para adultos, tornaram-se leitura essencial para crianças em todo o mundo, traduzidas para diversas línguas, devido ao seu talento literário e à força da tradição.

As fábulas de La Fontaine, inspiradas em diversas fontes como os clássicos gregos, latinos, franceses medievais, parábolas bíblicas e contos populares, apresentam uma moralidade subjacente que as imortalizou na história da literatura. O autor francês frequentemente usava animais para representar figuras e classes sociais, contendo críticas sociais e políticas veladas (Coelho, 2010).

Santos (2021) observa que as fábulas, com suas histórias cativantes e personagens marcantes, transcendem o tempo e as culturas, encantando e educando leitores de todas as idades. As fábulas apresentam uma estrutura narrativa concisa, facilitando a compreensão, especialmente para alunos iniciantes na língua. A personificação de animais permite a representação de características humanas, facilitando a identificação e o engajamento dos leitores. Elas possuem uma moral explícita ou implícita, servindo como guia para a reflexão e aprendizado.

Finalmente, as fábulas, com sua narrativa breve e simples, personagens animais, linguagem rica em expressões e moral explícita ou implícita, têm uma finalidade didática e uma função social relevante. Esses elementos contribuem para seu encanto e atemporalidade, tornando-as ferramentas potentes para o ensino da língua, desenvolvimento moral e formação de cidadãos conscientes.

2.3 Literatura em Libras

Segundo Sutton-Spence (2021), a literatura em Libras abrange poemas, contos, piadas e outras manifestações criativas em língua de sinais. Ela pode ser classificada em peças traduzidas, adaptadas e originais. A fronteira entre essas categorias nem sempre é clara, e também existe o reconto, que não é totalmente de origem surda. Em resumo, a literatura em Libras celebra a cultura surda e a linguagem visual e gestual da comunidade.

O folclore, incluindo contos de fadas, lendas e piadas, permite que cada pessoa os reconte de forma única, mantendo o enredo principal. As histórias têm unidades iguais, mas a maneira de contá-las varia. Exemplos incluem contos de fadas como “Chapeuzinho Vermelho”, adaptado por Heloise Gripp (s/d) e lendas como “O Negrinho do Pastoreio”, de Roger Prestes (s/d), contados tanto em português quanto em Libras, mantendo a essência, embora com variações na forma de narrar (Sutton-Spence, 2021).

As adaptações de histórias traduzidas para Libras destacam-se por incluir personagens surdos no enredo. Embora o enredo básico seja mantido, são adicionados elementos culturais da comunidade surda, como visto em “Cinderela Surda” (Silveira; Karnopp; Rosa, 2003 apud Sutton-Spence, 2021), onde Cinderela e o Príncipe são surdos e ela perde a luva em vez do sapato (Sutton-Spence, 2021).

O termo “tradução” é usado de maneira ampla para qualquer modo de levar uma história de origem não surda para a comunidade surda, incluindo recontos e adaptações. Em uma perspectiva mais estrita, a tradução segue mais fielmente as palavras de um texto, como em materiais educacionais que ensinam português através da Libras. As traduções procuram recriar as informações do texto em português na Libras (Sutton-Spence, 2021).

Segundo Sutton-Spence (2021), o gênero literário é uma categoria de produção artística linguística, caracterizada por similaridades em forma, estilo, assunto, conteúdo e público-alvo. Esses gêneros refletem as particularidades culturais de uma sociedade e podem variar entre diferentes culturas e épocas. Na literatura em Libras, os critérios para identificar gêneros não são tão definidos quanto na literatura em português, mas podem ser identificados considerando aspectos como veracidade ou ficção, forma, modo de apresentação, tema, origem e público-alvo.

2.3.1 A importância do uso da literatura em Libras para ensino de língua

Segundo Sutton-Spence (2021), a contação de histórias tem o objetivo principal de entreter e criar um ambiente propício para a aprendizagem. Quando utilizada de forma adequada, com histórias bem escolhidas, pode estimular o interesse dos alunos em diversos assuntos. A literatura em Libras não é apenas um artefato, mas um processo em que os alunos podem participar da criação e apresentação, promovendo não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também habilidades sociais. Além de educativas, as histórias também aculturam os alunos surdos, ajudando-os a se identificar como parte da comunidade surda brasileira e contribuindo para o desenvolvimento da língua de sinais.

É essencial que cada nova geração aprenda a contar histórias na comunidade para compreender a literatura. Os alunos surdos precisam aprender a contar histórias em Libras, observando exemplos de contadores surdos ou usando recursos gravados de contadores conhecidos. A observação é importante, mas o ensino também requer prática, com o professor incentivando e orientando os alunos na construção de suas próprias histórias. É necessário que o professor tenha conhecimento das técnicas de contar histórias e das normas literárias da Libras para ensinar eficazmente a literatura neste contexto. (Sutton-Spence, 2021)

Conforme a autora (Sutton-Spence, 2021), tradicionalmente, os artistas de Libras aprendem a contar histórias nas escolas de surdos, mas a falta de

interação entre pares surdos devido à política de integração na educação dificulta esse aprendizado. Apesar do acesso a narrativas clássicas em Libras ser importante para alunos surdos, apenas assistir às histórias não ensina a riqueza da literatura surda. É importante que os surdos aprendam literatura em Libras em eventos culturais e não apenas através de recursos online. A participação em eventos literários presenciais é essencial para compartilhar a cultura surda de forma integral, afirma a autora (Sutton-Spence, 2021).

3 PROPOSIÇÃO: ETAPAS DA UNIDADE DIDÁTICA

A proposta de Unidade Didática (UD) para o 6º ano do Ensino Fundamental foi desenvolvida com base nos princípios teóricos da educação bilíngue e no ensino de primeira língua (L₁), conforme delineado na legislação mencionada no segundo capítulo deste trabalho. Além disso, propõe-se a utilização da fábula como ferramenta para explorar o gênero literário em Libras, visando estabelecer expectativas em relação ao texto e reconhecer suas características distintivas.

O método das Unidades Didáticas (UD), segundo Haydt (2011), organiza o ensino em unidades amplas e significativas, integrando conteúdos de várias disciplinas para uma aprendizagem efetiva e aplicação prática, constituindo-se em um método didático ativo, que conjuga atividades individualizadas e socializadas.

Originado pelo educador Henry C. Morrison, enfatiza uma abordagem globalizada, contrapondo-se ao ensino tradicional fragmentado. Fundamentado em teorias psicológicas como Gestaltismo, Experimentalismo e Funcionalismo, promove a aprendizagem ativa, baseada na atividade e experiência dos alunos (Haydt, 2011).

O método das Unidades Didáticas tem como objetivos principais: 1) facilitar a aquisição de conhecimentos de forma globalizada e estruturada, promovendo a construção de um saber orgânico; 2) estimular o pensamento lógico e reflexivo dos alunos. Ele se divide em duas modalidades: a) Unidade de matéria, que integra conteúdos de uma mesma disciplina de forma unificada; b) Unidade de experiência, que organiza o ensino em torno de um tema central, permitindo a integração de conteúdos de várias disciplinas (Haydt, 2011).

O método das Unidades Didáticas segue três etapas: 1) exploração ou sondagem, onde o professor avalia o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema; 2) apresentação geral da unidade, onde o professor expõe os aspectos essenciais da unidade para motivar os alunos; 3) assimilação, onde os alunos estudam a unidade de forma ordenada e sistemática, utilizando diferentes técnicas e recursos didáticos, e ao final realizam uma prova para verificar a aprendizagem (Haydt, 2011).

Na fase de organização, os alunos sistematizam as informações coletadas, elaborando relatórios e resumos para dar organicidade ao conhecimento. Na fase de expressão, eles apresentam oralmente ou por escrito o que aprenderam, exercitando suas habilidades de expressão. No método das Unidades Didáticas, o professor facilita o processo de ensino-aprendizagem, orientando os alunos e selecionando as técnicas adequadas. Esse método é flexível e aberto, permitindo a incorporação de diversas técnicas e valorizando os interesses e experiências dos alunos (Haydt, 2011).

3.1 Desenvolvimento da Unidade Didática

A unidade didática proposta tem como objetivo geral favorecer o contato com gêneros da literatura em Libras, através de atividades lúdicas e interativas. Ela busca, de maneira específica, incentivar os alunos a realizarem o reconto de histórias de forma autônoma, identificar o significado de sinais e seus sentidos nas histórias, relacionar o conteúdo dos textos com o mundo real e estimular a apreciação do texto em Libras, promovendo o senso crítico sobre as condutas morais contempladas na fábula.

O conteúdo principal desta unidade será a fábula "O velho, o menino e o burro". Serão explorados os aspectos linguísticos e textuais do gênero, com ênfase na compreensão e interpretação em Libras. O tempo estimado para a execução dessa unidade é de um bimestre.

Para a realização das atividades, serão necessários diversos recursos e materiais, incluindo um notebook ou datashow, material impresso, acesso à internet, o livro "Fábulas de Esopo" da Cia. das Letras e "O Velho, o menino e o burro" da Martins Fontes, além de vídeos em Libras sobre a história e uma animação da fábula.

A metodologia empregada inclui uma sensibilização inicial, discussões e pesquisas sobre o tema. A avaliação será contínua e processual, permitindo acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do bimestre e ajustar as atividades conforme necessário para atingir os objetivos propostos.

3.1.1 Sensibilização inicial

A aula será iniciada com a apresentação de ilustrações da fábula "O velho, o menino e o burro", seguida de uma discussão sobre as características desse animal e possíveis experiências pessoais dos alunos com animais semelhantes. Será questionado se os alunos conhecem a história e suas suposições sobre o desenrolar dos acontecimentos.

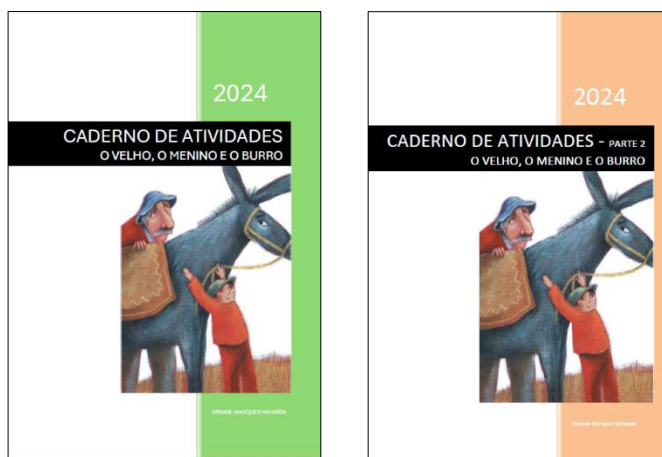
Após essa introdução, os alunos assistirão a um vídeo animado da fábula. O professor irá interromper a exibição em momentos oportunos para questionar aos alunos sobre suas interpretações das cenas e suas expectativas em relação à história.

Após a exibição do vídeo, o professor avaliará o nível de compreensão dos estudantes e suas impressões. Em seguida, explicará que a história será apresentada em Libras, utilizando uma tradução realizada pelo projeto "A hora do conto", da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG). Serão apresentadas outras fábulas traduzidas pelo projeto, disponíveis na internet, bem como livros que contêm versões da fábula em questão, tais como "Fábulas de Esopo" de Russell Ash e Bernard Higton, publicado pela Companhia das Letrinhas em 1994, e "O Velho, o Menino e o Burro" de Jean de La Fontaine, adaptado por Monica Stahel e publicado pela Editora Martins Fontes em 2013.

É relevante salientar que o material proposto por meio do caderno de atividades, disponível no Anexo I, conforme imagem 1, abaixo, inclui QR codes de caráter meramente ilustrativo. Há a possibilidade de o educador responsável pela utilização do material gravar seus próprios vídeos e incorporar os QR codes ao conteúdo, com o intuito de torná-lo bilíngue, conforme a proposta do material. Além disso, caso o professor opte por não criar os QR codes, ele pode,

simplesmente, coordenar o uso do material da forma mais conveniente ao seu contexto. A proposta visa oferecer um material flexível, adaptável a diversos contextos educacionais, para o ensino de Libras como língua materna para estudantes surdos.

Imagem 1 - Capas dos cadernos de atividades 1 e 2, respectivamente



Fonte: Produção própria. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_DxNFtN8bi00gH6KsupHVGK-1GM4F_IB/view?usp=sharing

Para auxiliar na construção da sequência narrativa após o contato inicial com a fábula, o professor poderá apresentar imagens/cartões das cenas da história, permitindo que o estudante as organize de acordo com o desenrolar dos acontecimentos. As figuras podem ser retiradas do caderno de atividades.

As tabelas 1 e 2, abaixo, sintetizam as duas etapas em que a Unidade Didática foi dividida, após o momento inicial de sensibilização e apresentação do tema. Os números das páginas citados nas tabelas referem-se ao material didático desenvolvido e proposto, disponível no Anexo I.

Tabela 1 – Primeira Etapa da Unidade Didática

ATIVIDADE	CONTEÚDO	OBJETIVO	DESENVOLVIMENTO
Atividade 1: Reconto da História	- Classificadores; - Uso do espaço; - Marcação topográfica das personagens; - Diálogos; - Incorporação de personagens nos diálogos.	- Reforçar a compreensão da história; - Praticar a utilização dos elementos linguísticos e visuais da língua de sinais; - Estimular a criatividade na representação das cenas e personagens.	O professor propõe que os alunos recontem a história da fábula, utilizando seus próprios conhecimentos e linguagem. É importante que o professor observe a utilização dos elementos da narrativa pelos alunos, como os classificadores, o espaço, a marcação topográfica das personagens, os diálogos e a incorporação de personagens nos diálogos.
Atividade 2: Estudo das Personagens e Família na	- Características das personagens da fábula;	- Comparar as personagens da história com as próprias	O professor inicia uma conversa sobre a família presente na fábula, destacando seus membros e suas relações. Em seguida, o professor

História (págs. 1-8)	- Conceito de família; - Composição familiar; - Sinais de membros da família; - Diferentes tipos de família.	características do aluno; - Identificar sinais relacionados à família; - Compreender a diversidade familiar.	propõe que os alunos comparem a composição familiar da fábula com a sua própria família. O professor apresenta sinais relacionados aos membros da família e realiza atividades de identificação e exclusão, utilizando jogos e dinâmicas. A atividade pode ser explorada através da criação de um mural com fotos das famílias dos alunos.
Atividade 3: Estudo de Sinais Relacionados a Animais (págs. 9-15)	- Identificação de animais domésticos, selvagens, que fornecem alimentos etc; - Relação com a experiência do aluno; - Observação dos animais no ambiente do aluno.	- Reconhecer sinais de animais e seus contextos de uso; - Relacionar os sinais com experiências pessoais.	O professor apresenta sinais relacionados aos animais e pessoas presentes na fábula. Em seguida, o professor propõe que os alunos classifiquem os animais da fábula em categorias como domésticos, selvagens, que fornecem alimento, transporte ou outros produtos. O professor estimula a conversa sobre as experiências dos alunos com animais, como animais de estimação, animais silvestres em zoológicos ou na natureza, animais utilizados na alimentação ou no transporte. A atividade pode ser complementada com a criação de um álbum de figurinhas com animais, com a realização de um jogo de bingo ou com o jogo da memória de animais.
Atividade 4: Estudo de Sinais Relacionados a Lugares (págs. 13-14)	- Comparação entre campo e cidade; - Características dos lugares; - Relação com o contexto da fábula.	- Compreender os conceitos de campo e cidade; - Relacionar os sinais com o ambiente do aluno.	O professor apresenta sinais relacionados aos lugares presentes na fábula. Em seguida, o professor propõe que os alunos comparem os lugares da fábula com o local onde vivem e com outros lugares que conhecem, como a escola, o parque, a casa dos avós etc. O professor estimula a conversa sobre as características do campo e da cidade, como o tipo de casas, os meios de transporte, as profissões mais comuns etc.
Atividade 5: Sinais Relacionados a Profissões (pág. 14)	- Identificação de profissões; - Distinção entre profissões urbanas e rurais.	- Reconhecer sinais de profissões; - Compreender a relação entre profissões e ambientes urbanos/rurais.	O professor indaga aos estudantes sinais de profissões, possivelmente, relacionados ao contexto da fábula e, em seguida, propõe que os alunos identifiquem as outras profissões que se encaixam na fábula e discutam suas funções. O professor estimula a conversa sobre as profissões que os alunos conhecem, as profissões presentes na escola, na família e na comunidade. A atividade pode ser complementada com a criação de um mural com cartazes sobre diferentes profissões ou com a realização de uma pesquisa

			sobre profissões que despertem o interesse dos alunos.
Atividade 6: Sinais de Compra e Venda (págs. 16-24)	- Conceito de compra e venda; - Uso do dinheiro; - Experiências pagas e gratuitas.	- Identificar sinais relacionados a transações comerciais; - Compreender o conceito de pagamento e suas diferentes formas.	O professor apresenta sinais relacionados ao ato de comprar e vender presentes na fábula. Em seguida, o professor propõe que os alunos dramatizem uma cena de compra e venda, utilizando os sinais aprendidos. O professor estimula a conversa sobre o papel do dinheiro nas transações comerciais, o conceito de preço e a diferença entre compra e venda. A atividade pode ser complementada com a criação de um jogo de loja ou com a realização de uma pesquisa sobre diferentes formas de pagamento. O professor pode propor as atividades do caderno de atividades.
Atividade 7: Sinais de Meios de Transporte (págs. 25-26)	- Tipos de meios de transporte; - Uso atual e histórico dos meios de transporte.	- Reconhecer sinais de diferentes meios de transporte; - Comparar meios de transporte antigos e modernos.	O professor indaga aos estudantes os sinais relacionados aos meios de transporte presentes na fábula. Em seguida, propõe que os alunos classifiquem os meios de transporte da fábula em categorias como terrestres, aquáticos e aéreos. O professor estimula a conversa sobre os meios de transporte que os alunos conhecem, os meios de transporte antigos e modernos, os meios de transporte utilizados na fábula e sua importância na história. O professor pode propor as atividades do caderno de atividades.
Atividade 8: Jogo da Velha com Personagens da História (págs. 27-29)	- Jogo da velha adaptado com personagens da fábula.	- Consolidar o conhecimento das personagens; - Desenvolver habilidades estratégicas e cognitivas.	O professor apresenta o jogo da velha tradicional e explica suas regras básicas. Em seguida, propõe a adaptação do jogo para a fábula, utilizando símbolos visuais que representem as personagens da história. Os alunos se dividem em duplas e cada dupla escolhe as personagens que representarão no jogo. O jogo se desenvolve da mesma forma que o jogo da velha tradicional, com os jogadores alternando seus turnos e colocando seus símbolos nos quadrados do tabuleiro. O primeiro jogador que conseguir formar uma linha, coluna ou diagonal com seus símbolos vence o jogo.
Atividade 9: Conceito de Distância e Meios de Transporte (págs. 29-33)	- Conceito de distância; - Meios de transporte adequados a	- Compreender o conceito de distância; - Identificar os meios de transporte	O professor apresenta o conceito de distância e os termos "perto", "longe" e "muito longe". Em seguida, o professor propõe que os alunos identifiquem as distâncias percorridas pelas personagens da fábula e

	diferentes distâncias.	necessários para diferentes situações.	indiquem o meio de transporte mais adequado para cada situação. O professor estimula a conversa sobre a importância de considerar a distância ao escolher o meio de transporte, levando em conta fatores como tempo, custo e conforto. A atividade pode ser complementada com a criação de um mapa com diferentes pontos de referência, considerando os locais que os alunos conhecem: casa e escola.
Atividade 10: Jogo de Tabuleiro com Personagens da História (págs. 34-35)	- Sequências e mudanças de posição das personagens.	- Consolidar o conhecimento das posições e movimentos das personagens; - Desenvolver habilidades de planejamento e estratégia no jogo.	O professor apresenta o jogo, que pode ser impresso em papel A2 e plastificado ou pode ser projetado pelo datashow na lousa; explica os componentes do jogo e a jogabilidade, na prática. O professor propõe uma rodada do jogo entre dois estudantes e faz a mediação.

Tabela 2 – Segunda Etapa da Unidade Didática

ATIVIDADE	CONTEÚDO	OBJETIVO	DESENVOLVIMENTO
Atividade 1: Capa do livro (pág. 1)	- Identificação visual da capa do livro.	- Reconhecer e identificar a capa do livro.	Mostrar aos alunos a capa do livro e discutir sobre os elementos presentes nela, como título, autor e ilustrações.
Atividade 2: Colocar as imagens das cenas da história na ordem correta (pág. 1-3)	- Sequência narrativa da história.	- Compreender a sequência dos eventos na história.	Fornecer imagens das cenas da história e pedir aos alunos que as organizem na ordem correta, promovendo discussões sobre a sequência dos eventos.
Atividade 3: Identificar cena a cena da história, recortar e colar (pág. 4)	- Análise detalhada das cenas da história; - Habilidades motoras e compreensão da sequência narrativa.	- Observar e identificar cada cena individualmente; - Associar as imagens às partes correspondentes da história.	Exibir cada cena separadamente e discutir sobre seus elementos e significados. Fornecer imagens com as cenas da história para os estudantes recortarem e organizarem na sequência correta de acordo com a narrativa.
Atividade 4: Identificar a fala de cada personagem (pág. 5-7)	- Diálogos dos personagens na história; - Compreensão do significado das falas dos personagens.	- Reconhecer e identificar as falas de cada personagem; - Interpretar o que os personagens estão dizendo.	Assistir trechos da história e pedir aos alunos que identifiquem quem está falando. Analisar as falas dos personagens em contexto e discutir seus significados e impactos no desenrolar da narrativa.
Atividade 5: Identificar determinadas cenas pelo uso dos	- Uso de classificadores verbais na narrativa.	- Reconhecer e compreender o uso de classificadores verbais na história.	Identificar e discutir as partes da história em que os classificadores verbais são utilizados.

classificadores (pág. 8-10)			
Atividade 6: Identificação de sinais e seus significados para a história (pág. 11-17; 36; 38)	- Vocabulário em língua de sinais.	- Reconhecer e compreender os sinais usados na história.	Identificar os sinais específicos presentes na história e discutir seus sentidos.
Atividade 7: Identificação das configurações de mão presentes na história (pág. 18-20)	- Fonologia: parâmetro das configurações de mão na Libras; - Bingo.	- Reconhecer e compreender as diferentes configurações de mão utilizadas; - Jogar bingo com as configurações de mão da narrativa.	Identificar as configurações de mão presentes nas imagens da história e discutir sua importância na construção de sentidos. Apresentar o jogo do bingo e suas regras, mostrando que esse o traz a temática das configurações de mão estudadas, diferente do bingo tradicional, que utiliza números.
Atividade 8: Identificação do ponto de articulação de alguns sinais da história (pág. 21-24)	- Fonologia: parâmetro ponto de articulação na Libras.	- Reconhecer e compreender os pontos de articulação dos sinais.	Analisar os sinais presentes na história e identificar onde ocorre a articulação, discutindo se a mudança desse parâmetro acarreta alteração de sentido ou prejuízo na compreensão.
Atividade 9: Estudo dos classificadores verbais para “andar” (pág. 25-27)	- Verbos classificadores para “andar”.	- Compreender e aplicar os verbos classificadores na narrativa, realizando as devidas concordâncias.	Identificar e discutir os verbos classificadores relacionados ao movimento “andar” na história através de imagens de animais, pessoas, objetos.
Atividade 10: Sintaxe da frase SVO (pág. 28-34)	- Estrutura de frases SVO na Libras.	- Praticar a formação de frases na ordem SVO (Sujeito-Verbo-Objeto).	Propor frases incompletas e pedir aos alunos que as completem corretamente, recorrendo ao texto sempre que necessário.
Atividade 11: Produção de texto criativa (pág. 35)	- Criatividade e expressão em Libras.	- Desenvolver a habilidade narrar de forma criativa e coerente, a partir do contexto dado.	Pedir aos alunos que produzam um texto em Libras, imaginando os pensamentos do burro durante os eventos da história. O professor filmará as produções e todos poderão assisti-las depois. Os estudantes discutirão as produções realizadas, no quesito coerência e originalidade.
Atividade 12: Reflexão sobre os efeitos de sentido da história (pág. 38)	- Análise crítica e reflexiva.	- Refletir sobre os significados e implicações da história.	Promover discussões sobre os temas abordados na história e os efeitos de sentido gerados pela narrativa, através de imagens que têm efeito de humor como o poste urinando no cachorro e o velho carregando o burro.
Atividade 13: Continuar a história a partir das situações	- Criatividade e narrativa.	- Estender a história original através da criação de novas situações.	Encorajar os alunos a elaborarem continuamente a história com base em situações propostas, de forma a manter coerência e desenvolver a criatividade.

propostas (pág. 40)			
Atividade 14: Moral da história (pág. 40)	- Lição ou ensinamento transmitido pela história.	- Identificar e compreender a mensagem subjacente da história.	Discutir e extrair a moral ou lição que a história pretende transmitir, comparando com o próprio cotidiano e com situações já vivenciadas.
Atividade 15: Análise de segunda versão da história (pág. 41)	- Comparação e análise de diferentes versões de uma história.	- Comparar e avaliar mudanças entre diferentes versões da história.	Ler e discutir uma segunda versão da história, identificando semelhanças e diferenças em relação à primeira versão apresentada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Unidade Didática desenvolvida neste estudo pressupõe a possibilidade de oferecer uma abordagem progressiva para o ensino de Libras como L1, centrada na fábula “O velho, o menino e o burro” (Hora do Conto, 2018), visando atender alunos surdos do 6º ano do Ensino Fundamental. Ao adotar uma metodologia lúdica, interativa e reflexiva, buscamos não apenas facilitar a aprendizagem da língua de forma contextualizada, mas também transmitir valores éticos e morais essenciais para a formação cidadã dos estudantes.

A pesquisa bibliográfica realizada sobre ensino de Libras L1, bilinguismo, gênero fábula e Literatura em Libras contribuiu para embasar a elaboração desta Unidade Didática, enriquecendo o repertório educacional dos professores e promovendo uma abordagem mais reflexiva e interativa no ensino de Libras.

O caderno de atividades (Anexo I) foi concebido como um recurso didático flexível, destinado a oferecer suporte ao trabalho docente. Sua intenção é inspirar continuidade por parte dos educadores interessados, não esgotando o estudo do gênero fábula, mas facilitando o trabalho em sala de aula.

A abordagem metodológica adotada destaca a importância do ensino de Libras como primeira língua para estudantes surdos, conforme preconizado pela base legal existente. Ao desenvolver as etapas propostas, que incluem a introdução de gêneros textuais como as fábulas, a análise de personagens, lugares e elementos culturais, e a produção de textos e reflexões críticas, buscamos promover não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também o cognitivo, social e emocional dos estudantes.

A utilização de recursos visuais, aliada à prática de atividades diversificadas e contextualizadas, contribui para uma aprendizagem significativa e inclusiva, promovendo a construção colaborativa do conhecimento em Libras. Destaca-se a relevância do ensino de gêneros textuais e da literatura em Libras para o letramento e o desenvolvimento da identidade surda, bem como para o acesso à cultura surda e a valorização da diversidade linguística e cultural.

A proposta integra diversos recursos didáticos, como ilustrações, vídeos, jogos e atividades lúdicas e criativas, visando tornar o aprendizado mais dinâmico e interessante para os alunos. Além disso, visa contemplar o desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes surdos.

A unidade didática se divide em duas etapas, com momentos distintos de ensino e avaliação. A primeira etapa compreende avaliação diagnóstica e

atividades formativas, enquanto a segunda etapa foca na consolidação dos aprendizados e na avaliação final. Esta estrutura permite ao professor acompanhar o progresso dos alunos e fazer ajustes na metodologia conforme necessário.

6 REFERÊNCIAS

ANEXO I. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1_DxNFtN8bi00gH6KsupHVGK-1GM4F_IB/view?usp=sharing. Acesso em 14 de julho de 2024.

BRASIL. **Lei 10.436/2002**. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 25 de abril de 2024.

BRASIL. **Decreto 5.626/2005**. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 25 de abril de 2024.

BRASIL. **Lei 9.694/1996**. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 de abril de 2024.

BRASIL. **Lei 14.191/2021**. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 25 de abril de 2024.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In Vários escritos. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995. Disponível em:

<<https://www.revistaprosaveroearte.com/o-direito-a-literatura-antonio-candido/>>. Acesso em 03 de junho de 2024.

COELHO, Nelly N. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil: Das Origens Indo-europeias ao Brasil Contemporâneo**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520454688. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454688/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

Fábula: Velho, Menino e Burro. LIBRAS. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=ChUICJoEiR8&ab_channel=F%C3%A1biodoS%C3%A1-LIBRAS%28DEAF%29. Acesso em 21 de abril de 2024.

Hora do Conto - O velho, o menino e a mulinha. Disponíveis em
<<https://www.youtube.com/watch?v=DSBZcZybvYU&list=PLowgBEHZ82KgEZV59p-53VQ8mRCAHUPQW&index=4&t=93s>>. Acesso em 21 de abril de 2024.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral** - 1.ed. - São Paulo: Ática, 2011.

O Velho, O menino e a Mula - Em Libras. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=Lm93MtCuxm0&ab_channel=InstitutoPhala. Acesso em 21 de abril de 2024.

O Velho, o Menino e o Burro - Parte 1 – Contos em Cantos - O APP Mágico! Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=lw49DL3j8QA&list=PL1bN20K2d5IMhrGpsqUFNHwZY5kE6eyaU&ab_channel=JujubaeAna. Acesso em 21 de abril de 2024.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** São Paulo: Artmed, 2007.

Santos, Elisabete Almeida. **Uma Proposta com o gênero fábula no ensino de Português como segunda língua para surdos.** – 2021. Disponível em:
<<https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1713/1/Uma%20proposta%20o%20o%20g%c3%aan%20f%c3%a1bula%20no%20ens%20de%20port%20com%20o%20c2%aa%20l%20p%20surdos%20-%20Elisabete%20A%20S%20Oliveira.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais.** – São Paulo: SME / COPED, 2019.

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior, Vol. 1** [livro eletrônico] / texto final coletivo: vários autores et. al.]. 1ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em
<https://editora-arara-azul.com.br/wp-content/uploads/2023/07/Vol_01_Libras_L1_2022.pdf>. Acesso em 21 de abril de 2024.

Sutton-Spence, Rachel. **Literatura em libras** [livro eletrônico] / Rachel Sutton-Spence; [tradução Gustavo Gusmão]. -- 1. ed. -- Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: <<http://literaturaemlibras.com/leitura-impressa>>. Acesso em 21 de abril de 2024.